

## Impacto do tratamento adequado para paciente com DPV

Stephanie Kim Azevedo de Almeida<sup>1</sup>,  
Pietro Henrique Massuda<sup>1</sup>, André Luiz Oliveira Feodrippe<sup>1</sup>,  
Jorge Kalil<sup>1</sup>, Pedro Giavina-Bianchi<sup>1</sup>, Rosana Camara Agondi<sup>1</sup>

**Introdução:** A Disfunção de Pregas Vocais (DPV) é uma comorbidade ou diagnóstico diferencial comum de asma grave, o que dificulta muito sua identificação. Isso implica em altas doses de medicações, com aumento de efeitos colaterais e custos. O objetivo foi avaliar a melhora clínica e redução do tratamento medicamentoso em pacientes com DPV submetidos a acompanhamento psicológico e fonoaudiológico. **Métodos:** Estudo retrospectivo de análise de prontuários de pacientes de um hospital terciário com diagnóstico de DPV, definida como fenótipo clínico (estridor laríngeo, dispneia cervical alta e piora abrupta emocional) e/ou; alterações na espirometria (achatamento de curva inspiratória) e/ou; alterações na nasofibrosopia (adução das pregas vocais na inspiração). Avaliados dados demográficos, teste de controle da asma (ACT), VEF1, realização de nasofibrosopia, dose de corticoide inalado. Os dados dos pacientes submetidos a psicologia e fonoaudiologia foram avaliados antes e após esse tratamento. **Resultados:** Incluídos 76 pacientes, sendo 94,7% mulheres. A média de idade foi de 54,6 anos e o tempo de doença de 30,2 anos. Todos apresentavam DPV, e 61,8% também tinham asma. O acompanhamento psicológico foi realizado por 15 (19,7%) pacientes por 2 meses (mediana) e o fonoaudiológico por 13 (17,1%), por 7,5 meses (mediana). Apenas 5 (6,6%) realizaram acompanhamento com ambas as equipes, apesar de todos terem sido encaminhados. O ACT dos pacientes com pelo menos um acompanhamento variou de 15 (não controlado) antes do seguimento para 21 (controlado) após. Houve redução no uso de corticoide inalatório (CI) nos pacientes que realizaram acompanhamento com psicologia e/ou fonoaudióloga de 800 µg para 400 µg. **Conclusão:** O diagnóstico de DPV é um desafio. O acompanhamento com equipe multidisciplinar melhora a qualidade de vida, diminui o tratamento inapropriado, evitando complicações relacionadas ao uso crônico de CI, além de diminuir custo financeiro.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil.

\* Trabalho finalista do Prêmio de Incentivo à Pesquisa - Alergia.